



Título: CTS11 – Estudos de gêneros em CTS		
Optativa: Linha 1	Carga Horária: 45 hs	Créditos: 03
Ementa: Estudos de gênero em CTS. Gênero na história da ciência. Gênero e políticas públicas de CTS. Indicadores de gênero em CTS.		
Objetivo Geral: Problematizar quanto à produção de conhecimento e aplicações na área de CTS sob a ótica de gênero. Discutir as formas de produção e apropriação da ciência, a estruturação do campo e suas possibilidades para homens e mulheres.		
Conteúdo: Teorias de gênero Gênero nas ciências Políticas para as mulheres no campo da ciência Indicadores de gênero nas produções científicas brasileiras e internacionais		
Bibliografia: Obrigatórios [1] COSTA, Ana Alice e SARDENBERG, Cecilia. (orgs.) Feminismo, Ciência e Tecnologia. Salvador, REDOR/NEIM/UFBA, 2002. [2] LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de		



Janeiro: Relume Dumará, 2001.

[3] SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru-SP, EDUSC, 2001

[4] WYER, Mary et al. Women, science, and technology: A reader in feminist science studies. Routledge, 2013.

[5] ERNST, Waltraud; HORWATH, Ilona (Ed.). Gender in Science and Technology: Interdisciplinary Approaches. transcript Verlag, 2014.

Complementares

[1] MOHUN, Arwen & HOROWITZ, Roger (eds.). His and Hers, Gender, Consumption, and Technology. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

[2] SHAPIRO, Eve. Gender Circuits. Taylor & Francis, 2015.

[3] FAUSTO-STERLING, Anne. Cuerpos sexuados. La política de género y la construcción de la sexualidad. Barcelona: Editorial Melusina, 2006.

Outros

[1] AGUIAR, Neuma. Gênero e ciências humanas – desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

[2] BLAY, Eva Alterman. Núcleos de estudos da Mulher x academia. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas – 2005, 2006/ Presidência da República. – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

[3] BLAY, Eva Alterman. Mulheres cientistas: aspectos da vida e obra de Khäte Schwarz.



- Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 18, n. 2, Ago. 2010. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2010000200010&lng=en&nrm=iso>
- [4] CITELI, Maria Teresa. Mulheres nas ciências. Mapeando campos de estudos. Cadernos Pagu (15) 2000: pp.39-75.
- [5] ELIZALDE, Silvia; FELITTI, Karina y QUEIROLO, Graciela (coords.). Género y sexualidades em las tramas del saber. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2009.
- [6] LOPES, Maria Margaret; COSTA, Maria Conceição da. Problematizando ausências: mulheres, gênero e indicadores na História das Ciências. Gênero nas fronteiras do sul, 2005: pp.75-83.
- [7] MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(2): 440, maio-agosto/2008.
- [8] MERTON, Robert. El efecto Mateo en la ciencia. In MERTON, R.K. La Sociologia de la Ciencia 2. Madrid: Alianza editorial SA, 1977.
- [9] RAGO, Elisabeth Juliska. A construção da 'natureza feminina' no discurso médico. Estudos Feministas, Florianópolis, 2/2002.
- [10] RESEARCHEU. Women in science, European Communities, 2009. Disponível em <http://ec.europa.eu/research/research-eu>. Acesso em 22/06/2010.
- [11] SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., jun. 2008, p.269-281.